

15º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP - 2024

O BARULHO DAS DESIGUALDADES INTERSECCIONAIS

RAFAELA YUMI KUROIWA¹, FABIO AKIRA SHISHITO²

¹ Discente do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Desenho de Construção Civil – Campus Ilha Solteira, bolsista CNPq (PIBIC-EM)

² Docente de Sociologia do Campus Ilha Solteira

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 7.02.03.00-8

RESUMO: A interseccionalidade assume a premissa segundo a qual as violências, discriminações, exclusões, não devem ser enfrentadas, teórica e politicamente, de forma separada segundo categorias de identidade sociais. Isso porque as experiências são, muitas vezes, moldadas por sobreposições advindas de pertencimentos múltiplos. Assim, a perspectiva da interseccionalidade oferece uma ferramenta teórica e metodológica para os estudos sobre desigualdades. Olhar para (e analisar) as desigualdades da perspectiva interseccional é uma forma de politizar o tema. As “avenidas” de opressão de que fala Crenshaw são estruturas de poder. E as estruturas de poder alicerçam-se sobre fundamentos próprios. O núcleo da pesquisa visa compreender sociologicamente o fenômeno das desigualdades interseccionais e levantar dados a partir de músicas brasileiras que manifestem algumas de suas expressões. Foram selecionadas músicas compostas nas duas últimas décadas cujas temáticas estejam assentadas na intersecção de opressões com foco em gênero e raça. A manifestação musical será reivindicada como fonte mobilizadora de pesquisa sobre desigualdades sociais no Brasil. No entanto, vale destacar que a escolha da expressão musical como fonte assenta-se na perspectiva de um projeto ampliado para ensino e extensão. A pesquisa objetiva produzir um repositório de canções que se desdobrarão em materiais didáticos

PALAVRAS-CHAVE: Sociologia das desigualdades sociais; música e desigualdades; interseccionalidades; desigualdades étnico-raciais; desigualdades de gênero.

THE NOISE OF INTERSECTIONAL INEQUALITIES

ABSTRACT: Intersectionality assumes the premise that violence, discrimination and exclusion should not be faced, theoretically and politically, separately according to social identity categories. This is because experiences are often shaped by overlaps arising from multiple belongings. Thus, the perspective of intersectionality offers a theoretical and methodological tool for studies on inequalities. Looking at (and analyzing) inequalities from an intersectional perspective is a way of politicizing the topic. The “avenues” of oppression that Crenshaw speaks of are structures of power. And power structures are based on their own foundations. The core of the research aims to sociologically understand the phenomenon of intersectional inequalities and collect data from Brazilian music that expresses some of its expressions. Songs composed in the last two decades will be selected whose themes are based on the intersection of oppression with a focus on gender and race. The musical manifestation will be claimed as a mobilizing source of research on social inequalities in Brazil. However, it is worth highlighting that the choice of musical expression as a source is based on the

perspective of an expanded project for teaching and extension. The research aims to produce a repository of songs that will be used as teaching materials

KEYWORDS: Sociology of social inequalities; music and inequalities; intersectionalities; ethnic-racial inequalities; gender inequalities.

INTRODUÇÃO

O presente projeto é sequência de uma pesquisa realizada nos anos 2022-2023 sobre desigualdades sociais brasileiras. O projeto anterior visou estudar e compreender a dimensão de algumas desigualdades, sobretudo de raça e gênero, tendo como ponto de partida músicas brasileiras. O presente projeto continuou investigando as desigualdades sociais, no entanto, agora tendo como referência teórica principal a noção de interseccionalidade.

A interseccionalidade visa dar instrumentalidade teórico-metodológica à inseparabilidade estrutural do racismo, capitalismo e cisheteropatriarcado – produtores de avenidas identitárias em que mulheres negras são repetidas vezes atingidas pelo cruzamento e sobreposição de gênero, raça e classe, modernos aparatos coloniais (Akotirene, 2019, p. 14).

A noção de interseccionalidade nos ajuda a olhar com mais precisão para os grupos sociais que são vulneráveis em razão de mais de um marcador social. Em suma, a interseccionalidade assume a premissa fundamental segundo a qual as violências, discriminações, exclusões, não devem ser enfrentadas, teórica e politicamente, de forma separada segundo categorias de identidade ou grupos sociais. Isso porque as experiências são, muitas vezes, moldadas por interconexões ou sobreposições advindas dos pertencimentos múltiplos.

A pesquisa, além dos estudos quantitativo-descritivos, realizados a partir de levantamentos de dados de relatórios oficiais e estudos da literatura referente a interseccionalidade, objetivou produzir um material didático para uso de profissionais da educação, além de material educativo para outros públicos.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada com inspiração em metodologia hermenêutica para análise documental. Dadas as limitações colocadas para uma pesquisa em nível médio, mobilizamos elementos de pesquisa documental para concretização do processo de investigação. A primeira etapa, portanto, foi de pesquisa bibliográfica e conduzida através de orientações com o/a estudante bolsista acerca do fenômeno da interseccionalidade. Tanto a literatura estrangeira, sobretudo produzida por intelectuais afro-americanas como Kimberlé Crenshaw, Audre Lorde, Angela Davis, entre outras, como a produção brasileira sobre o tema, como a desenvolvida por Carla Akotirene, Lélia Gonzales e outras

foram objetos de estudo. Esta etapa resultou em fichamentos e relatórios de sistematização de discussões teóricas.

A segunda etapa consistiu no levantamento de músicas, dentro do recorte temporal, que tratavam de desigualdades interseccionais. Este levantamento inicial teve caráter abrangente, ou seja, não definiu os marcadores interseccionados, embora o foco seja no “cruzamento” raça/gênero. Esse processo foi conduzido pela estudante bolsista, com acompanhamento da orientação. Foi criada uma playlist compartilhada na plataforma de streaming selecionada para a pesquisa e o link de acesso foi disponibilizado para as/os demais estudantes do campus com solicitação de colaboração e contextualização da pesquisa.

A terceira etapa consistiu em um processo de apuração do repertório (playlist) e uma seleção de canções pertinentes à temática da interseccionalidade a partir das quais foram levantados os dados e estatísticas. Fontes oficiais como o Censo Demográfico produzido pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o DATASUS organizado pelo Ministério da Saúde e o relatório produzidos pelo IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) ou fontes de órgãos internacionais como o PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento), ou ainda instituições sem fins lucrativos como o Fórum Brasileiro de Segurança Pública foram mobilizadas para os estudos quantitativo-descritivos.

Com as músicas selecionadas produziu-se um relatório analítico que consistiu em análise de trechos das músicas, mobilização dos fichamentos e dos dados levantados. Esta é a quarta etapa do processo de pesquisa. Isto é, os relatórios foram produtos de análises de trechos de músicas, contextos das produções musicais, estatísticas oficiais e bibliografia especializada. O relatório foi produzido pela estudante bolsista e foi a principal fonte para a produção do material didático. Vale mencionar que o presente projeto de pesquisa é parte de um projeto mais abrangente que objetiva articular atividades de pesquisa, ensino e extensão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa resultou num material didático voltado para o Ensino Médio, primeiramente em versão digital. No material desenvolvemos um debate teórico, explicando a noção de interseccionalidade e como ela pode ser operacionalizada para compreensão do mundo social. Além do mais, inserimos *link* que conecta à playlist do projeto em plataforma de música, com canções que abordam questões sociais como violência, exclusão, discriminação, etc., e que podem ser mobilizadas como recurso didático para a perspectiva interseccional.

A criação de um material-resultado dá vazão à ideia de realizar pesquisa aplicada, de tal forma que os conceitos teóricos e as discussões sobre desigualdades e interseccionalidade se tornassem mais acessíveis a docentes e estudantes. Inicialmente pensamos na produção de um podcast, mas tal ideia foi lentamente se transformando em algo diferente, devido a dificuldades estruturais e operacionais e

que culminaria em um material que não representaria de maneira satisfatória, a nosso juízo, as pesquisas que vínhamos construindo.

Repensamos, assim, as possibilidades que tínhamos dentro da nossa realidade, com recursos limitados e o distanciamento que a greve do IFSP nos impôs. Decidimos, então, começar a construir uma espécie de livreto em um software de edição digital, que pudesse não só divulgar o vasto repositório de canções que versam sobre desigualdades, como também catalogar conhecimentos sobre o conceito de interseccionalidade, mas fazê-lo da maneira mais acessível possível para que chamasse atenção dos jovens.

FIGURA 1. Print – Capa do material didático (editado para omitir identificação)



Em um mundo com uma cultura visual cada vez mais latente e dinâmica, é imprescindível atentar-se para o distanciamento estético e também geracional, que muitas vezes afasta os estudantes dos modelos de conteúdos didáticos que foram pensados décadas atrás.

Salientamos a importância da tentativa de criação de um material que se aproximasse dos adolescentes de maneira a cativá-los a se conectar com temas curriculares e não curriculares, de maneira que eles pudessem perceber que tais “matérias” se relacionam profundamente com suas trajetórias históricas, sociais e culturais. A noção de interseccionalidade, nesse sentido, pode operar como categoria analítica para a realidade social brasileira. De acordo com Samira Bueno (et al, 2023, p. 40):

A prevalência por perfil racial indica maiores níveis de vitimização entre mulheres negras (49,1%) do que entre brancas (42,2%). As mulheres pretas foram as mais vulneráveis ao

assédio sexual no último ano, mais da metade deste grupo populacional sofreu alguma forma de assédio sexual (52,3%), trazendo para o centro do debate o racismo, o machismo e a objetificação do corpo das mulheres negras como variáveis centrais para compreensão destes resultados.

Dessa forma, uma maneira de oferecer ferramentas conceituais para interpretação do mundo social como foco nas desigualdades foi formular um material didático que não tivesse aspectos tão formais e impessoais, e sim detalhes que trouxessem os jovens mais para perto (ver figura 2), por exemplo através de elementos textuais, mas principalmente visuais, como colagens estilo DIY, estrelas, passagens coloridas e uso abundante de fotos e imagens relatáveis e simbólicas, pois com o advento das redes sociais, a interpretação e fixação imagética ganha cada vez mais força.

FIGURA 2. Print – página interna do material didático.



CONCLUSÕES

O conceito de interseccionalidade já é consolidado entre pesquisadores/as das Ciências Sociais. No entanto, ainda são escassos os materiais que abordam tal noção voltados ao Ensino Médio. Associar a discussão teórica a canções brasileiras, investigar as nuances raciais das desigualdades de gênero com base em estatísticas e produzir material didático congregando tais dimensões ofereceu a oportunidade de compreensão mais aprofundada das desigualdades interseccionais ao mesmo tempo em que viabilizou a produção de uma pesquisa aplicada.

O processo resultou num material didático voltado para o Ensino Médio, primeiramente em versão digital. No material desenvolvemos um debate teórico, explicando a noção de interseccionalidade e como ela pode ser operacionalizada para compreensão do mundo social. Além do mais, inserimos link que conecta à playlist do projeto em plataforma de música, com canções que abordam questões sociais como violência, exclusão, discriminação, etc., e que podem ser mobilizadas como recurso didático para a perspectiva interseccional.

O projeto “O barulho das desigualdades interseccionais” surge para romper com paradigmas dicotômicos; o de que preconceitos são totalmente isolados, e sexismo e racismo, por exemplo, não se misturam de maneira alguma. Tal pesquisa existe para contestar a ideia de que aprendizado e lazer, como ouvir música, existem em universos incontestavelmente diferentes, e que educação é sinônimo de uma monotonia nauseante. “O barulho das desigualdades” é uma maneira de resistir às opressões sociais e históricas tão intrinsecamente interligadas que insistem em isolar conceitos, pessoas e entendimentos. O projeto surge como uma oportunidade de dar a voz da educação a aqueles que têm sido silenciados, e demonstrar como as desigualdades são tão barulhentas na vida dos brasileiros.

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

Rafaela Yumi Kuroiwa produziu a playlist e o relatório analítico com base em estatísticas. Fabio Akira Shishito e Rafaela Yumi Kuroiwa construíram a metodologia da pesquisa, atuaram conjuntamente na redação do trabalho e aprovaram a versão submetida.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao CNPq, agência que fomentou a pesquisa com bolsa na modalidade PIBIC-EM.

REFERÊNCIAS

AKOTIRENE, Carla. **Interseccionalidade**. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.

ARRETCHE, M. (org.). **Trajetória das Desigualdades: como o Brasil mudou nos últimos cinquenta anos**. São Paulo: Unesp; CEM, v. 1, 2015.

BARROS, R. P.; HENRIQUE, R.; MENDONÇA, R. **Desigualdade e pobreza no Brasil: retrato de uma estabilidade inaceitável**. Revista Brasileira de Ciências, v. 15, n. 42, fev 2000.

BODART, C. **O uso de canções no ensino de Sociologia**. Maceió: Café com Sociologia, 2022.

BUENO, Samira et al. **Visível e invisível: a vitimização de mulheres no Brasil**. 4. ed. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2023

CRENSHAW, Kimberlé. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. **Rev. Estud. Fem.** 10 (1), Jan 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2002000100011>. Acesso em: 26 mai 2023.

COLLINS, Patricia Hill. Se perdeu na tradução? Feminismo negro, interseccionalidade e política emancipatória. **Parágrafo**. Jan-jun 2017, vol. 5, n. 1.

CONCEIÇÃO, F. W. B. da . **Feminismo negro e interseccionalidade na canção “Mulher do fim do mundo”** (2015) interpretada por Elza Soares. Revista Criação & Crítica, [S. l.], v. 31, n. 31, p. 51-64, 2021. DOI: 10.11606/issn.1984-1124.i31p51-64. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/criacaoecritica/article/view/188533>. Acesso em: 27 maio. 2023.

SCARANCE, Valéria et al. **Visível e invisível: a vitimização de mulheres no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2019